

Criação da Fundação de Estudos Prospectivos da Embrapa

Quando vislumbramos, como feito anteriormente, a necessidade de normatizar as atividades de consultoria prestadas por empregados da Embrapa, é porque consideramos as responsabilidades do empregado consultor para com sua empresa. Considera-se que essa atividade pode angariar recursos para a empresa.

Por isso, julga-se de fundamental importância, no momento, a criação da **Fundação de Estudos Prospectivos da Pesquisa Agropecuária**, vinculada à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, que envolveria, entre outras coisas, atividades de consultoria.

A consultoria prestada por empregado da Empresa, e orientada

pela Fundação, poderia ser feito revertendo-se 30% do erário obtido no período à Embrapa, sendo esse recurso incorporado a um fundo de investimento. Essa consultoria poderia ser realizada dentro de um programa de cooperação interinstitucional, ou seja, que não envolvesse compensação financeira, ou com retorno financeiro.

O programa de consultoria do empregado seria estabelecido em comum acordo com a chefia da Unidade a que pertence, sob a supervisão dessa chefia, agregando-se na alta administração da Empresa.

A Fundação, dentro de suas atividades, poderia também organizar e promover eventos que envolvessem o avanço científico e tecnológico da agricultura, quer no meio acadêmico,

quer no meio rural. A Assessoria Jurídica da Embrapa faria o estudo preliminar da implantação da referida Fundação, fazendo consultas aos órgãos superiores.

A justificativa para a criação da Fundação é a de que empregados da Embrapa já estão prestando consultoria, sem que haja o mínimo controle por parte das chefias de Unidades e da alta administração da Empresa. Outra motivação é a de que a Fundação torna oficial a atividade de consultoria, e abre a possibilidade de a Empresa angariar recursos, principalmente para investimentos, e poderia atuar no âmbito do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA, no País, no âmbito internacional, e na iniciativa privada, nos moldes do que já fazem a

Universidade de São Paulo - USP e a Universidade de Campinas - Unicamp, com sucesso. Com isso, haveria um incremento de parceria com os usuários da pesquisa, tendo como agentes os consultores.

A regulamentação da Fundação, como dito anteriormente, seria alvo do estudos pelo órgão competente da Embrapa, sendo essa uma idéia antiga, existente no âmbito da Empresa, aventada por nós, na década de 90, mas que hoje torna-se urgente.

Enedino Corrêa da Silva
Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário
belgair@uol.com.br

Só para lembrar!

Dois amigos conversavam e um deles comentou que um médico havia receitado um ótimo remédio para memória. O outro amigo, muito interessado, perguntou:

- Qual o nome do médico?

- O médico... o médico...

deixa eu lembrar! Como é o nome daquela "coisinha" perfumada e que tem espinhos?

- Rosa?

- Isso mesmo! Rosa, meu bem, como era mesmo o nome daquele doutor que me receitou o remédio pra memória?

Essa historinha é só para lembrar que está faltando menos de um mês para a nossa data-base. E neste ano, está difícil esquecer! As coisas aumentam a cada dia, fazendo o nosso salário, que já vem sendo bombardeado há anos, encolher cada vez mais!

Temos a maior confiança nos nossos colegas que ainda permanecem no Sinpaf! Mas é importante salientar e até lembrar que no próximo 1º de maio não poderemos ceder na reivindicação da nossa "reposição de perdas". "Reajuste salarial", como muitos chamam é um termo mal aplicado,

porque dá impressão de que estamos "ganhando" alguma coisa!

Há poucos dias, um colega comentava com outros, que em determinada época, tudo o que rico possuía, em termos de meios de comunicação, ele também tinha. Agora, está sendo forçado a abdicar de alguns "luxos" que adquiriu ao longo de sua vida, como TV a cabo, c o m p u t a d o r "plugado" na Internet e telefone celular, sem contar

que reduziu pela metade o uso do carro. Tudo isso pela absoluta falta de dinheiro para cumprir com os pagamentos mensais que vem junto com essas coisas! E pior: algumas deveriam conter o aviso ao consumidor, do tipo "esse produto pode causar dependência!".

A situação desse colega é semelhante à de muitos outros. Por isso, não podemos nem cogitar o que ocorria no passado, quando nossa situação salarial só era definida no final do ano! Pelo andar da

carruagem, acho que até o brasileiro mais otimista receia o que pode acontecer com a inflação entre maio de 2003 e maio de 2004, que é a outra data em que poderemos reivindicar reposição de perdas. Até lá, passaríamos de importantes agentes da política contra a fome a vítimas dessa mazela social. E o jeito será candidatar-se ao cartão do ministro Graziano!

Parece dramático, se não fosse real! E todos nós sabemos das dificuldades que o País atravessa. Aliás, já nos acostumamos a ouvir isso todos os anos. E por azar ou coincidência essas dificuldades sempre se agravam quando está próximo do dissídio. Resta-nos a esperança e a confiança no governo Lula, reafirmadas nas urnas.

Dá para imaginar que neste ano, as negociações salariais estejam sendo feitas de uma maneira mais aberta e com um alto grau de confiança entre as partes. Afinal, o nosso atual "patrão" conhece, como ninguém, o que significa ter o seu salário reduzido

ano-a-ano. É como desrespeitar a Constituição em conta-gotas. Com os dois lados da mesa tratando-se por "companheiros", será mais fácil negociar, esperamos.

Nosso sindicato está abraçando importantes temas nacionais e mundiais. Mas o foco, neste momento, deve ser as negociações para um possível acordo salarial ou a busca, em todas as instâncias jurídicas, para garantir que não seremos penalizados. De novo! Com a barriga cheia e quiçá, com alguns "recursinhos" que a vida moderna oferece, quem sabe não tenhamos mais ânimo para brigar ainda mais pela paz no mundo, pela igualdade social e contra a fome e a miséria?

É só para lembrar!

Colaboração:
Edvallson Bezerra Silva (Mocoin)
Embrapa Cenargen
mocoin@cenargen.embrapa.br

Ilustração:
Elson Pimentel Nogueira Cavalcante
Ilustração inserida no livro: "Brasil: do Descobrimento à Vitória



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, abril de 2003 - Ano 17 - nº 78

Quando a velhice chegar

A discutida Reforma da Previdência, em pauta no Congresso Nacional, é um assunto de interesse do trabalhador.

Pág. 3

Embrapa 30 Anos
Marca em ciência e inovação tecnológica.
Pág. 5

Delenda est Carthago... Delenda est Sadham

Pág. 6

Previdência realmente social

Pág. 4

Excluídos da Ceres, um agravo que persiste

Pág. 6

Só para lembrar!
Pág. 8

Editorial

Pág. 2

Novas Diretorias das AEEs

Pág.4

O caso Renata

Vamos tomar um CHA? Pág. 7

Fundação de Estudos

Prospectivos da Embrapa Pág. 8



O destaque deste mês é Ronil Carlos da Silva, da Embrapa Café. Ele trabalha na Embrapa, há 26 anos.

(Pág. 5)

"A missão da Embrapa, traduzida pelos seus feitos, é motivo de orgulho para todos nós".



Editorial

No momento, o assunto recorrente da população em geral é o horror à guerra, particularmente à do Iraque, que retrata a forma mais primitiva e cruel existente na Terra para que os países resolvam suas diferenças.

O que se vê, no Iraque, é a prova cabal e contundente de que desenvolvimento intelectual e tecnológico não significa desenvolvimento moral, no sentido abrangente do termo. Isso se aplica a pessoas, a grupos sociais e a países.

Os carentes morais, por assim dizer, podem estar enquadrados na primeira posição, mas alijados da segunda. Essa situação se evidencia principalmente naqueles que, no poder, ao se exporem, mostram-se pelas suas atitudes tais quais

o são na vida pessoal. Assim, como os fatos sugerem em relação à pessoa do ditador iraquiano pela forma cruel de dominação e de culto exarcebado a sua personalidade. O mesmo conceito se aplica à pessoa do Presidente dos Estados Unidos, no tocante à invasão dramática do Iraque, com o mesmo espírito de dominação, em circunstância diferente, em prejuízo das ações diplomáticas exercidas pela ONU e da vontade soberana



da maioria das nações que a compõe.

No que diz respeito ao papel da Organização das Nações Unidas - ONU, que representa uma das maiores conquistas da humanidade, passa a ter sua atuação questionada em função da violação de seus princípios pelo flagrante desrespeito dos norte-americanos ao deflagrar a guerra sem o seu consentimento. A organização precisa ser repensada e reformulada, para o restabelecimento da credibilidade e da reconquista de sua autonomia.

Abstraindo das questões relacionadas à guerra e a seus horrores, temos outro assunto recorrente para os empregados da Embrapa, que é a data-base da categoria. A perda do poder aquisitivo dos salários tem ocorrido de uma forma assustadora, principalmente nos últimos meses. É o combate silencioso da inflação real invadindo o poder de compra do trabalhador, que reclama por reequilíbrio de forças e que se traduz por urgente reajuste salarial.

Ismael Ferreira Graciano
Presidente da FAEE

Umas & Outras

*O amor não exige.
O amor não recrimina.
O amor é doação que não se cansa, é compreensão que não se nega.*

Joaninha Darque

“Perdoar significa perdoar o imperdoável, pois, do contrário, não será virtude alguma”.

Gilbert Keith

“Quando uma pessoa chega atrasada para um compromisso, ela está invadindo a consciência de quem espera”.

Ana Verônica Mautner
Psicanalista

O caso Renata

Renata Vieira Gonçalves Lopes, 33 anos, pertence ao quadro de empregados da Embrapa, desde 1994. Trabalhava como secretária no Gabinete da Presidência.

Segundo a família, Renata, casada há 11 anos, sonhava ser mãe e procurou o ginecologista Joaquim Roberto Costa Lopes (CRM/DF-1556), o dono da **Clínica Cenafert**, no Lago Sul, para investigar as causas que a impediam de engravidar, após 3 anos de tentativas.

O proprietário da clínica a aconselhou a fazer um exame de videolaparoscopia investigativa. Embora fosse um exame comum e corriqueiro, com duração estimada de 40 minutos, a paciente foi submetida a uma anestesia geral. Renata estava feliz, pois imaginava estar iniciando a concretização de seu sonho de gerar um filho. O exame foi realizado em fevereiro de 2002, e o inesperado aconteceu. Após a finalização do exame,

ainda segundo a família, os médicos a deixaram sozinha, na sala cirúrgica, anestesiada, e ela teve uma parada cardio-respiratória. Quando viram, já era tarde. Havia faltado oxigênio no cérebro.

Renata esteve no Rio de Janeiro, onde passou 53 dias no Hospital Barra D'or. Estabilizada hemodinamicamente, mas ainda em coma. Voltou para a Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor, em Brasília, onde passou 6 meses. Há 6 meses teve alta, mas continua em coma, está na casa de seus pais, onde foi montado um quarto hospitalar.

Ela é alimentada por uma sonda colocada diretamente no estômago. Quatro enfermeiras revezam-se nos cuidados com Renata, durante 24 horas. Ela faz fisioterapia e fonoaudiologia e é assistida por neurologista, nutrólogo e clínico-geral, além de contar com

as orações de inúmeros amigos e com o amor e o carinho de seus familiares e amigos que se revezam a sua cabeceira. Tudo é dito como se ela estivesse ouvindo, apesar de não se ter essa certeza. A família estimula



Renata incansavelmente, colocando músicas, contando-lhe fatos do passado e do presente, falando dos amigos, oferecendo-lhe alimentos para cheirar e contando-lhe tudo que acontece ao seu redor.

Sabe-se que ela escuta, pois pisca os olhos ao ouvir qualquer barulho, mas não se sabe se entende o que escuta. A medicina não sabe dizer se ela acordará, quando ou como. Diz apenas que cada um reage de uma forma, que é preciso estimular, mas que as chances de ela voltar são pequenas. A família de Renata sabe que as chances são pequenas, mas que existem, e é por essas possibilidades que luta todos os dias.

O pai de Renata criou a **Associação das Vítimas de Erros Médicos de Brasília**, cujo email é: associacaoerromedico@terra.com.br. A história de Renata pode ser acompanhada no site: www.renataerromedico.com.br. A família agradece o carinho manifestado pelos amigos da Embrapa e, particularmente, ao ex-presidente da Empresa, Dr. Portugal, pela atenção de sempre.

Vamos tomar um CHA?

Na Inglaterra, é comum tomar-se o chá das cinco, ou seja, amigos se reúnem para saborear tal produto e aproveitam esse momento prazeroso para colocar o “papo” em dia.

Nosso CHA não tem acento, e seu significado consiste no “C” do **Conhecimento**, que representa o conjunto de informações que, reelaboradas por meio da aquisição de novos conhecimentos, passam a ter relevante importância ao provocar mudanças no comportamento humano. O “H” representa a **Habilidade**, é saber como fazer algo, é a capacidade de o ser humano tem de fazer uso produtivo do conhecimento. Por último, temos o “A”, que é a **Atitude**, significando a maneira de agir de uma pessoa em relação aos outros, a objetos ou situações, objetivando mudanças e transformações no ambiente.

Portanto, esse CHA representa o componente básico da **Competência**, que se tomado com responsabilidade, possibilita agregar

valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências na Embrapa passou a ser algo que irá propiciar oportunidades aos empregados, porque irá ajudá-los a adquirir os instrumentos da compreensão, que aliados à teoria, prática e relações interpessoais, possibilitará o aprendizado de se viver em sociedade, a partir do conhecimento e do que significa participar, cooperar e trabalhar em equipe, que em resumo significa aprender a ser.

Para agregar o saber, o saber fazer e saber viver em coletividade, exige conhecimento de si e dos outros, sensibilidade, flexibilidade, proatividade, responsabilidade, atitude ética e de comprometimento nas relações, no exercício de suas funções profissionais e em qualquer situação de vida.

Achei interessante extrair os conceitos acima da página principal da Intranet – Capacitação continuada no País – Orientações básicas, elaboradas pelo DOD, uma vez que: “o ovo da

pata é bem mais nutritivo do que o da galinha. No entanto, o da galinha é o que vende mais, porque ela, ao botar, já faz a sua propaganda”.

Com base nessa afirmativa, quis levar aos empregados da Embrapa, de uma forma simples, o significado de desenvolvimento de competências, que segundo o referido enfoque, coloca o ser humano no centro da gestão organizacional, colocando também o foco da gestão de pessoas na capacitação, centrando qualquer ação de capacitação no processo de aprendizagem e não no processo de ensino.

Esclarecendo que faz parte do processo de aprendizagem a participação do empregado em eventos, tais como: palestras, curso, *workshop*, congresso, conferência, encontro, fórum, mesa-redonda, painel, seminário, simpósio, entre outros, razão pela qual é muito importante a preocupação que o empregado deve ter com os seus registros no Sistema de Eventos da Embrapa – Sieve, os quais,

futuramente, poderão servir de fonte de informações para se avaliar as competências dos empregados dessa Empresa.

Fala-se muito, na Empresa, sobre gestão disso, gestão daquilo, mas o empregado, em sua maioria, não sabe o que isso significa, surgindo constantes preocupações ao imaginar que a Empresa, como organização, não está preocupada em considerá-lo como pessoa em sua totalidade, que o considera simplesmente como um elo, apenas de aço, de uma forte corrente.

Novos dirigentes da Embrapa estão chegando, renascendo a esperança de dias melhores, a partir da certeza de que os conceitos acima serão colocados em prática, possibilitando que os empregados tenham suas respectivas competências valorizadas.

Gláucia de Castro Rosa
Embrapa/Sede
Brasília, DF
glauucia.rosa@embrapa.br

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria	AEE/GO-CNPAP - Abidon Teodorico dos Santos	AESA - Rudinei Oliveira Gomes	FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Presidente: Ismael Ferreira Graciano	AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes	AEE/RN - Emídio Costa de Araújo	Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco “B”
Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes	AEE/CPAP - Oslan Domingos Brancos	AEE/Teresina - José Gomes da Silva	Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
Diretores: Nicola Radica, Eurenice Neves de Oliveira e João Quintino de Moura Filho	AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski	AEE/Acre - José Tadeu de Souza Marinho	CEP: 70760-780
Conselho Fiscal	AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira	AEE/RR - Haron Abraham Magalhães Xaud	Fone: (0xx61) 347-3590
Titulares:	AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho	AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa	Fax: (0xx61) 273-7150
Maria Alice V. V. de Albuquerque (AEE/Parnaíba), Rosângela dos Reis Guimarães (AEE/Amazonas) e Anélio Evilázio de Souza Júnior (AEE/BG)	AEE/RC - Marlene Aparecida da Silva	AEE/Amapá - Claudecy Fernandes Trindade	E-mail: faee@solar.com.br
Suplentes:	AEE/GL - Cláudio Nápolis Costa	AEE/Amazonas - Rosângela dos Reis Guimarães	Homepage: www.fae.org.br
José Roberto Ferreira (AEE/CNPGL)	AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes	AEE/Pará - Isanira Coutinho Vaz Pereira	Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth
João Ronaldo Novachinski (AEE/Dourados) e José Roberto Freire (AEE/CNPGC)	AEE/CTAA - David Regis de Oliveira	AEE/BG - Gláucia Maria Savoldi Moy	MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br
Presidentes AEEs:	AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro	AEE/Florestal - Yeda Maria Malheiros de Oliveira	Fotos: AEEs
AEE/DF - Manoel Pessoa Filho	AEE/SM - Adilson Carlos da Silva	AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves	Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
AEE/CNPH - Antônio Olímpio do Nascimento	AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo	AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos	Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
AEE/CPAC - Gelson Aurélio Minela	AEE/CNPPTIA - Suzilei F. de A. G. Carneiro	AEE/CNPSa - Valéria Maria Nascimento Abreu	Redação e edição: Nicola Radica
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo	AEE/CNPMF - Benedito Batista Conceição	AEE/CNPSo - Rubens José Campo	Revisão de Texto: Francisco Martins - RG H93/MTb-DF
	AEE/CNPA - Wilton Guedes Magalhães	AEE/PF - Raul Alves dos Santos	Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
	AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque	AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa - José Carlos Monken Menon	Fotolito e Impressão: Plano Piloto Serviços Editoriais
	AEE/CNPNC - Edmilson Gomes do Nascimento		Tiragem: 12 mil exemplares
	AEE/Cajú - Vanderléia Bezerra de Oliveira		
	AEE/Sergipe - José Ailton dos Santos		

Delenda est Carthago... Delenda est Sadham

Atendendo ao apelo do famoso militar Catão, que apregoava ser preciso destruir Catargo, a todopoderosa Roma Antiga, com as suas temidas legiões, sitiou-a, arrasando-a completamente, na chamada Terceira Guerra Púnica, ocorrida no ano de 146 da era cristã.

Serviu de pretexto para a agressão, o argumento de que a velha república tinha violado o tratado de 201, fazendo guerra contra Masinissa.

Neste ano de 2.003, a Moderna e toda-poderosa

Roma – hoje conhecida como Estados Unidos, com seus mísseis, armamento moderno e suas poderosas legiões, decidiu, a despeito do voto contrário de inúmeras nações, atacar o Iraque e destruir Sadam.

Serviu de pretexto para o ataque, a possível existência de armas de destruição em massa naquele país e a alegação de que o ditador iraquiano abrigava terroristas.

Já há algum tempo, divulgou-se, pela Internet, constar em alguns livros de geografia americanos, que a Amazônia pertence aos

Estados Unidos. No Senado Federal deste imenso Brasil, senadores já denunciaram que placas com a bandeira inglesa figuram em alguns pontos da Região Amazônica. Sendo verdadeiras tais informações, não é de se duvidar que, em breve, o símbolo da águia tremule sob os céus do Brasil.

Argumentos para isso, de há muito, não faltam: “a Amazônia é o pulmão do mundo”; a Amazônia é a maior reserva de água doce do mundo; a floresta amazônica contém inimaginável bio-diversidade

e pode conter ainda fabulosa riqueza.

Se hoje o todopoderoso presidente Bush clama: Delenda est Sadham! Ninguém pode garantir que em futuro próximo ou distante, ele ou algum seguidor seu não venha clamar: Delenda est Brazil, pois que a América necessita de sua água e de todas as riquezas que você nunca teve e não tem competência para proteger.

José Geraldo de Matos
Embrapa-Sede/AUD
Brasília, DF
gerald.matos@embrapa.br

Excluídos da Ceres, um agravo que persiste

O número de empregados da Embrapa excluídos da Ceres é muito preocupante e clama pela atenção dos dirigentes da Empresa, pelas graves conseqüências sociais que já começam aparecer. Diversos empregados continuam em atividade, a despeito de terem completado o tempo necessário para aposentadoria. A drástica redução da renda, principalmente daqueles de salário mais elevado, tem impedido muitos de se aposentarem, uma vez que os proventos máximos pagos pelo INSS são

insuficientes para suprir as necessidades da maioria. O valor reduzido dos proventos de aposentadoria é agravado por sua degradação continuada com o passar do tempo.

No passado, a Ceres já implementou o processo de redução da “jóia”, objetivando atrair os retardatários. A repetição dessa medida, com amplo esclarecimento, não solucionaria a questão?

A adoção de um plano alternativo, na Ceres ou fora dela, já não pode esperar. Diante das dificuldades apresentadas por aquela Fundação para implantar o

decantado FLEXCERES, que seria a solução desse angustiante problema, restam os planos de aposentadoria da rede bancária, principalmente do Banco do Brasil, num dos quais a Embrapa também poderia depositar os mesmos 16,166% sobre a remuneração dos excluídos, a exemplo do que ela contribui para a Ceres, em proveito dos empregados participantes daquela Instituição.

O problema é sério e não pode mais ser protelado como tem ocorrido nos últimos 5 anos. É patente que a solução é mais política do

que técnica, e vai ao encontro das diretrizes do Governo Lula nesse particular, por encontrar-se de permeio nas questões da Reforma da Previdência, fato que não pode passar despercebido pela Direção da Embrapa.

Desnecessário se torna evocar a Constituição Federal, que em seu Artigo 5º estabelece a igualdade de todos perante a Lei. Este princípio é corroborado subsidiariamente pela Legislação Trabalhista quanto à isonomia de tratamento entre os empregados ou iguais.

Quando a velhice chegar (Reforma da Previdência)

A Reforma da Previdência, tão citada na atualidade, está diretamente relacionada com a velhice do trabalhador. É um tema recorrente e de interesse de todos os trabalhadores brasileiros, principalmente daqueles pertencentes à iniciativa privada e assemelhada, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, incluindo os autônomos, que ao se aposentarem, deparam-se com uma triste e amarga realidade: uma insignificante aposentadoria.

O trabalhador da iniciativa privada não recebe de aposentadoria do INSS, o mesmo valor sobre o qual contribuiu quando estava em atividade.

O valor atual do teto de contribuição é R\$ 1.561,56, e quem contribuiu a vida inteira pelo teto recebe atualmente, e de início, apenas R\$ 1.430,00 de proventos de aposentadoria.

Valor que vai se degradando com o tempo.

Quem se aposentou há mais de 10 anos com direito ao teto, recebe apenas a metade desse valor na atualidade. Com o funcionalismo público, já não é assim. Para essa classe, a aposentadoria é igual ao salário da ativa, embora a fonte de custeio seja a mesma para ambas as categorias.

Há poucos anos, o teto da Previdência Social era

correspondente a 20 salários mínimos e não havia problemas de caixa. Com o advento dos Fundos de Pensão e posteriormente dos Planos de Aposentadorias na rede bancária, passou a ocorrer uma redução sistemática e continuada dos valores das aposentadorias e pensões pagas pelo INSS em relação ao salário de contribuição do trabalhador.

Essa política continua e visa reduzir o valor dos benefícios para, no máximo, 3 salários mínimos, conforme já foi veiculado ostensivamente pela imprensa. Esse desmonte continuado da Previdência Social sugere que essa prática decorre, inclusive, de uma política para justificar a existência dos Fundos de Pensão, e mais recentemente dos planos de aposentadorias oferecidos pelos bancos.

Esse fato suscita a seguinte pergunta:

Se não ocorresse essa redução continuada dos proventos de aposentados e pensionistas do INSS (inclusive do valor do teto máximo que era de 20 salários mínimos), que estranhamente não se aplica para o servidor público aposentado, haveria necessidade da existência dos fundos e dos planos privados de aposentadorias?

As leis que regem a previdência privada, se não foram concebidas indiscutivelmente foram implementadas pelo Estado

brasileiro, que é representado por aqueles que sempre receberam aposentadoria integral, para os quais não se cogitava a necessidade de contribuir para tais fundos de aposentadorias e pensões.

Entendiam os funcionários públicos de altos escalões, que também decidem e fazem as coisas acontecerem, que o modelo de suas aposentadorias era eterno e imutável. Agora, com as perspectivas de mudanças decorrentes da esperada Reforma, tendem a cair na mesma vala que ajudaram a cavar há vários anos para o trabalhador da iniciativa privada.

Uma questão que também chama atenção do trabalhador comum, de difícil compreensão, é o fato de os servidores do INSS serem funcionários públicos. Será que existe efetivo compromisso desses funcionários com a imensa legião de aposentados e pensionistas? Se não há interesse particular e pessoal com a causa, onde estará o verdadeiro comprometimento? Se tais funcionários fossem regidos pela CLT, segurados do INSS, teria ocorrido o desmantelamento da Previdência Social?

Outra questão intrigante consiste no parcelamento sem fim das dívidas para com o INSS de Estados e Municípios, e a lentidão do processo judicial de cobrança da dívida para com a

Previdência de R\$ 150 bilhões. São fatos desanimadores. Além de não quitarem as dívidas, pois confiam no perdão periódico do governo em detrimento dos trabalhadores e segurados lesados, Estados e Municípios descarregam, a cada ano, uma quantidade considerável de aposentados e pensionistas para o INSS pagar.

A situação da Previdência Social embora desanimadora é reversível, segundo a opinião de especialistas. Para consecução desse objetivo é indispensável que você, trabalhador esclarecido, se informe das políticas de governo para o setor e das políticas da Previdência Social, consciente de que essa luta é sua também. E que a sua participação seja proativa e ocorra sempre por intermédio de quem decide, ou seja, de políticos de sua região, principalmente do deputado federal e do senador que você elegeu.

O momento é agora, e diz respeito à sua sobrevivência lá na frente quando a voz emudecer e as forças forem dando lugar à velhice com o seu cansaço e a sua dor, um tanto desrespeitada como você nunca imaginou.

Nicola Radica
faee@solar.com.br

Previdência realmente social

Há longos anos, os trabalhadores e, em particular, o movimento nacional dos aposentados e pensionistas vêm lutando por outro tipo de previdência social. Na discussão com os governos e os diversos setores da sociedade, temos a visão clara do sistema previdenciário que queremos. Corrigidas as distorções injustas, assegure um sistema público voltado, fundamentalmente, para as parcelas menos remuneradas dos que vivem do trabalho.

A previdência que defendemos deve ser básica; obrigatória; social; pública; solidária e universal. Que integre a totalidade dos que vivem do seu trabalho. Com um teto de, pelo menos, dez salários mínimos nacional e unificado. Sem artifícios ou exceções. Abrangendo desde o Presidente da República ao

mais modesto trabalhador informal. Incluídos aí, tanto o setor público quanto o privado. Trabalhadores da cidade ou do campo, civis ou militares. Do Executivo, do Legislativo e do Judiciário.

Acima do teto, a instituição e estímulo à participação, em caráter facultativo, de fundos de pensão não-lucrativos, com fixação de um teto de contribuição e benefícios. Defendemos, ainda, um fundo complementar público, de baixo custo administrativo, eventualmente controlado pelo próprio INSS, porém, desvinculado da previdência básica.

No sistema básico, vemos que o atual de repartição simples é o melhor. Precisa ser estabelecida a Consolidação da Seguridade Social Pública e a implantação do Ministério da Seguridade Social, englobando

Saúde, Previdência e Assistência Social. Instituir nesse órgão à gestão deliberativa, quadripartite e paritária entre trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas, empresários e governo. Restabelecer o **Caixa Único da Previdência** ficando fora do alcance do Tesouro Nacional o patrimônio, a arrecadação, a fiscalização de todos os recursos decorrentes das contribuições específicas instituídas pela Constituição Federal. Além dessas medidas, promover a recuperação das perdas dos benefícios (58,85%), em decorrência da aplicação da URV e da diferença de índice de reajuste do menor valor de benefício.

Essa é a reforma da Previdência **realmente social e justa** que buscamos e esperamos ver implantada pelo Presidente Luiz Inácio

Lula da Silva. A verdade dos números mostra que a Previdência, mesmo na atual situação de desemprego no País em que a relação contribuinte/aposentado baixou de 7:1 para 2:1, é superavitária. Os estudos da Associação Nacional dos Fiscais da Previdência – Anfip, demonstram essa realidade. Em 2000, o superávit foi exatamente igual ao chamado superávit primário de garantia dos juros da dívida externa. O resto é falácia dos que trabalham pela privatização do sistema. Na lógica dos grupos financeiros nacionais e internacionais, em prejuízo dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Trajano Jardim

Presidente da Assoc. dos Aposentados e Pens. de Brasília
Especial para o Jornal da FAEE
melhoridade@bol.com.br

Novas Diretorias das AEEs

AEE/CNPMF

Presidente: Benedito Batista Conceição
Cecília Helena Silvino Prata Ritzinger
Diretora-Financeira: Marilene Fancelli
Diretor de Esporte: Paulo Laesso Ribeiro Lima
Diretor Social: Israel Teixeira de Sena
Diretor de Patrimônio: José Carlos Neri dos Santos

AESA (CPATSA)

Presidente: Rudinei Oliveira Gomes
Patrimonial: Juracy Veloso de Souza
Diretor-Financeiro: Gilmar Ferreira Maia
Diretor-Social: Adeilson do Carmo de Castro
Diretor de Esportes: Elenício Gomes Coelho
Diretor de Prod. Agrop. e Comercialização: Carlos Barbosa da Silva



AEE/CPAC

Presidente: Gelson Aurélio Minella

Secretário-Geral: Wellington Cavalcanti
Diretor-Administrativo: Júlia Maria de Sousa Farias
Diretor-Financeiro: Janio Fonseca Silva
Diretora de Comunicação e Cultura: Kelly Vieira Dornas
Diretor Social: João Deon de Souza
Diretor de Esportes e Lazer: Joviano Mateus Pires Filho
Suplentes: José Roberto Leopoldino, Nelson Camargos Moreira e Denival Lima de Godoi



“A missão da Embrapa, traduzida por seus feitos, é motivo de orgulho para todos nós”.

(Ronil Carlos da Silva)

Ronil Carlos da Silva trabalha na Embrapa há 26 anos, dos quais 24 anos na Sede da Empresa. Os dois últimos anos foram na Embrapa Café. É Assistente de Operações II, e tem formação em Economia. É casado com Rita Cristina Rodrigues



Silva, e tem três filhos: Ronil Jr. com 25 anos, formado em Estudos Sociais, Juliana, 23, formada em Administração de Empresas com especialização em Comércio Exterior, e Fernanda, 19, universitária, cursando o segundo ano de Administração de Empresas.

Existente uma característica especial no que diz respeito à relação dos empregados para com a Empresa. São notórios a estima e o orgulho que todos têm da Embrapa. Fato constatado desde as reuniões

informais ou bate-papos, até nos fóruns mais importantes onde o nome e os feitos da Instituição são citados; e Ronil, neste particular, não foge à regra.

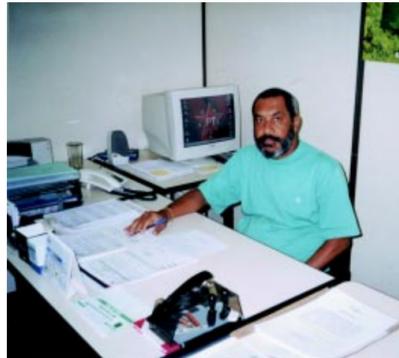
“Quando fui contratado pela Embrapa, o nível salarial da Empresa era invejável. No serviço público em Brasília, era imbatível. Tanto que deixei de ingressar nos Correios, em cargo mais elevado, pela diferença de salário que era significativa”, acrescenta. A despeito da queda acentuada dos salários nos últimos anos, em relação ao início das atividades, Ronil avalia que a Empresa melhorou muito em termos de capacitação de pessoal e de condições de trabalho.

“Atualmente, os benefícios são para todos. Coisas que não existiam no começo, a exemplo da disponibilidade de condução para o trabalho, tíquete-alimentação, seguro de vida em grupo e plano de saúde, que não existiam naquela época. O que não invalida a urgente necessidade de reajustar os salários corroídos pela inflação”, reitera.

A maior preocupação foi com a família. O bem-estar da esposa e dos filhos sempre esteve presente em sua vida. “A grande luta foi criar os filhos e encaminhá-los na vida com

o melhor que pude oferecer. Nesse aspecto, naquilo que dependia dos meus esforços, tenho a consciência tranquila. A missão está quase cumprida”, enfatiza.

Como quase todo brasileiro, para Ronil, o futebol é o esporte



preferido, embora atualmente só joga na torcida. Aprecia o bate-papo com os amigos, e como quase todo afro-descendente, é amante de um pagode, “molhando a palavra”, acrescenta.

No tocante à conjuntura nacional, no aspecto político, tem a seguinte opinião: “A sociedade apostou alto nas propostas do PT e está se desiludindo, porque as propostas não têm sido imediatas. Acho que houve muito discurso para pouca ação, mesmo em três meses de governo, e as perspectivas, na

minha ótica, não são animadoras”, desabafa. Outra preocupação é com a violência generalizada. “A gente não vê ações práticas para combatê-las. O governo sabe onde estão as causas, sabe como combatê-las, mas não se mexe. A idéia que passa para a sociedade é que o envolvimento de autoridades no processo dificulta a solução do problema”, alfineta.

Quanto à invasão do Iraque pelos Estados Unidos, foi lacônico: “Isso é um odioso massacre”, posiciona-se. Para finalizar, como sempre, vem a clássica pergunta: E com relação à Embrapa? – “Bem, com relação a nossa Empresa, entendo que infelizmente ela esteja vivendo de glórias do passado, por culpa única e exclusiva do governo. O orçamento anual da Empresa sempre é invejável, só que os recursos financeiros não correspondem àquilo que é programado, prejudicando a atividade-fim. A Embrapa, como Instituição, indiscutivelmente tem sido um exemplo de competência e moralidade pública. A missão da Embrapa, traduzida pelos seus feitos, é motivo de orgulho para todos nós”, conclui Ronil.

Embrapa 30 Anos

Marca em ciência e inovação tecnológica

No próximo dia 26 deste mês, a Embrapa estará completado 30 anos de relevantes serviços prestados à sociedade. A Empresa é um referencial no serviço público brasileiro, com destaque nos aspectos de organização, desempenho e gestão.

A Instituição se sobressai em ciência, inovação

tecnológica e agronegócio, com reconhecimento internacional.

Todos os seus empregados se orgulham da Instituição, se identificam na comunhão de propósitos e se enxergam refletidos nos resultados que a Empresa proporciona ao País.